SINMED-MG
SINDICATO DOS MÉDICOS DE MINAS GERAIS

TRABALHO MÉDICO

Jornal do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais

Impresso Especial
9912163762/2007 DRMG
Sind. dos Médicos Estado MG
...CORREIOS...

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
...CORREIOS...

Ano 4 - nº 20 - janeiro/fevereiro 2009

PRÊMIOS PARA OS MÉDICOS EM DIA E MUITAS LUTAS PELA FRENTE

Momento do sorteio, realizado dia 12 de dezembro, na sede do Sinmed-MG

Rodrigo recebe as chaves das mãos do presidente do Sinmed-MG

Os médicos Rodrigo Santiago Gomes, de Belo Horizonte, e Tânia Massini Evangelista, de Itajubá, foram os contemplados no sorteio de dois automóveis 0 km, na festa de confraternização do Sinmed-MG, dia 12 de dezembro. As promoções são um incentivo para que os médicos se sindicalizem e fiquem em dia com as contribuições sindical e social. No ano que se encerrou, o sindicato comemorou conquistas e se prepara para novas lutas em 2009.

PÁGINAS 2 E 3

BALANÇO

Diretoria do sindicato avalia 2008 como muito positivo

A diretoria Executiva do Sinmed-MG faz um balanço da atuação da entidade em 2008. Entre as conquistas, destacam-se o crescimento das demandas do departamento jurídico; as lutas da capital, região metropolitana e interior; o trabalho da comunicação, com uma atuação constante junto aos veículos de imprensa; e o incremento do número de sindicalizados em dia.

PÁGINAS 2 E 3

VERBA DA SAÚDE

Estado não aplica corretamente recursos da saúde

O relatório da Comissão de Acompanhamento da Execução Orçamentária das Contas do Governo (CAEO), do Tribunal de Contas do Estado, mostra, mais uma vez, que o governo de Minas não está aplicando corretamente os recursos que seriam destinados às Ações e Serviços Públicos de Saúde (ASPS).

As contas da Saúde, no Balanço Geral do Exercício Financeiro de 2007, continuam apresentando despesas com investimentos em saneamento básico executado pela Copasa, com assistência à saúde destinada a clientelas fechadas (Ipsemg e Polícia Militar) e benefícios previdenciários. "Não fossem tais despesas carreadas ao montante das aplicações, o índice mínimo exigido (12%) restaria não cumprido, visto que se reduziria quase à metade", diz o relatório da CAEO.

PÁGINA 4

LUTAS SINDICAIS

Médicos do Hospital João XXIII fazem paralisações por melhores salários e condições de trabalho

PÁG. 5

Em São João del Rei, Câmara aprova Projeto de Lei que cria a carreira dos médicos

PÁG. 6

Projeto de Lei que cria cargo e carreira para os médicos do Ipsemg é aprovado em 2º turno

PÁG. 6

PESQUISAS

Veja o que diz a pesquisa do IBGE sobre a saúde da população e o levantamento sobre a falta de médicos no país

PÁG 8

SINDICALISMO

Federação Médica Peruana e Sindicato dos Médicos de Pernambuco conversam com o "Trabalho Médico"

PÁG 10

SERVIÇOS

Conheça os principais serviços oferecidos pelo Sinmed-MG e saiba mais sobre sindicalização

PÁG 12

CONFRATERNIZAÇÃO

FESTA PREMIA MÉDICOS EM DIA COM O SINDICATO

O Sindicato dos Médicos de Minas Gerais realizou no dia 12 de dezembro mais um grande encontro de confraternização em sua sede, na rua Padre Rolim - 120. Além da oportunidade de rever amigos, a festa teve um apelo muito especial para os médicos: o sorteio de dois carros Ford Fiesta, 0 Km, motor 1.0 flex, entre os profissionais em dia com a entidade. O evento contou com apresentação de mágicos, música e muita diversão.

O sorteio de carros é uma estratégia de sucesso adotada pela atual diretoria, como uma forma de incentivar o médico a sindicalizar-se, manter as contribuições em dia e valorizar o profissional. Até agora, nove automóveis já foram sorteados.

Na Campanha de Recobrança das Contribuições Sindicais em atraso no período 2002/2006, quem ganhou o carro, sorteado durante a festa, foi a pediatra e homeopata de Itajubá Tânia Massini Evangelista, CRM 29.773, nº de sorteio 7.023 (concorreram 7.503 médicos). Já o sorteio da Campanha de Recobrança 2008 contemplou o neurologista de Belo Horizonte Rodrigo Santiago Gomes, CRM 23.239, nº de sorteio 4.116 (concorreram 4.762 médicos).

O sindicato preparou, ainda, uma surpresa para os médicos que compareceram ao evento, sorteando um notebook e um computador completo. Foram contemplados o radiologista Álvaro Luiz Vaz de Carvalho (CRM 12.164) e a oftalmologista Maraísa de Cássia Mendonça Alves (CRM 16.816).

Camila de Ávila

Tânia comemora seu presente de Natal

Rodrigo, premiado com um carro, e a esposa Eliane

EXPEDIENTE

Publicação do Sinmed-MG
Sindicato dos Médicos de Minas Gerais
Rua Padre Rolim, 120 - São Lucas
30130 090 - BH - MG **Fone:** (31) 3241-2811
geral@sinmedmg.org.br – www.sinmedmg.org.br

Conselho Diretor - Diretoria Executiva: *Amélia Maria Fernandes Pessôa, Aroldo Gonçalves de Carvalho (licenciado), Cristiano Gonzaga da Matta Machado, Élson Violante (licenciado), Fernando Luiz de Mendonça, Jacó Lampert, Maria Madalena dos Santos e Souza.*
Conselho Diretor - Demais Membros: *Aloísio Daher de Melo, André Christiano dos Santos, Camilo Batista Goulart, Djard Lisboa Moreira Filho, Eduardo Almeida Cunha Filgueiras, Geraldo José Coelho Ribeiro, Luís Edmundo Noronha Teixeira, Luiz Felipe Viotti Fernandes, Marco Antônio Torres, Margarida Constança Sofal Delgado, Maria de Fátima Braz, Paulo Eustáquio Marra Pinto, Regina Fátima Barbosa Eto, Salim Antônio Issa.*
Conselho Fiscal: *Eliane de Souza, Helder Avelino Yankous Santos (licenciado), José Alvarenga Caldeira, Josemar de Almeida Moura, Luciana Rabelo Ferreira, Maria Lucinda Macedo Foureaux.*
Ouvidoria Sindical: *Ewaldo A. Fraga de Mattos Júnior e Márcio Costa Bichara.*
Assessoria de Comunicação: *Mônica Salomão - MT 10.543/MG e Camila de Ávila - DRT 12.669/MG*
Jornalista Responsável: *Regina Perillo - MT 11.697/SP*
Textos e Edição: *Regina Perillo Comunicação*
Projeto gráfico: *Zoo Comunicação*
Diagramação e ilustrações: *Genin Guerra*
Fotos: *Gláucia Rodrigues*
Impressão: *Gráfica Pampulha*
Tiragem: *26.000 exemplares*

OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

RETROSPECTIVA

PRESIDENTE E DIRETORES LEMBRAM

Durante o evento de confraternização, o presidente Cristiano da Matta Machado fez um breve discurso sobre a atuação do sindicato em 2008, destacando que o ano foi muito especial e produtivo.

Entre as principais conquistas, lembrou que, desde que a atual diretoria assumiu, em julho de 2004, os médicos da Prefeitura de Belo Horizonte tiveram um aumento significativo no salário-base, embora ainda muito distante dos R$ 7.503,18 (para 20 horas) proposto pela Fenam.

Ao falar da atuação do Sinmed-MG no interior, destacou a luta dos médicos de São João del Rei, onde o sindicato travou uma discussão muito significativa com o Ministério Público local e estadual: "São João é um marco na discussão envolvendo a gestão da saúde e o Ministério Público, uma questão extremamente importante".

O Sinmed-MG também teve forte presença nas lutas da região metropolitana em 2008. Cristiano lembrou a questão de Contagem, quando a prefeita Marília Campos foi buscar na justiça a ilegalidade do movimento. O sindicato entrou com uma ação para suspensão da liminar e recebeu o apoio do Tribunal de Justiça: "Esse foi um importante precedente e uma situação inédita no país", disse.

Por fim, o presidente falou da importância do movimento do Pronto-Socorro João XXIII, dizendo-se emocionado ao ver médicos com 30 anos de trabalho, outros com contrato administrativo ou em estágio probatório, irem para a frente do hospital de forma séria e ética para fazer triagem de doentes, "uma mobilização sem precedentes na história do maior centro de urgência e emergência do Estado, em busca de melhores condições de trabalho e salários dignos".

Segundo ele, o sindicato está cada vez mais preparado para as dificuldades que se apresentam a cada dia nas várias frentes – interior, Região Metropolitana, Belo Horizonte e, principalmente, no Estado.

Cristiano agradeceu a todos os colaboradores da entidade, pelo trabalho em equipe e dedicação, e aos médicos sindicalizados, que, com o pagamento das contribuições sindical e social, permitem levar adiante as lutas da categoria.

Balanço das diretorias

Desde 2007, a diretoria Executiva do sindicato é integrada pelo presidente, Cristiano Gonzaga da Matta Machado; pela secretária geral, Amélia Pessôa; e pelas diretorias Administrativa Financeira, Comunicação e Atividades Sociais, Defesa Profissional, Formação Profissional e Ações Sindicais, e Jurídica.

A secretária geral do Sinmed-MG, Amélia Pessôa, diz que o ano de 2008 marcou mais uma etapa na trajetória do sindicato para se tornar um referencial perante médicos, gestores e sociedade pela atuação em prol da melhoria da assistência à saúde. Ela destaca os ganhos obtidos em questões importantes como a campanha da PBH e a luta dos médicos do Estado, especialmente do João XXIII, até então adormecida: "Isso tudo mostra que o médico se sente fortalecido e amparado em suas lutas".

O diretor Marco Antônio Torres entrega o notebook para Álvaro Luiz

Maraísa recebe o computador do ouvidor sindical, Márcio Bichara

"Bola de cristal" e mágicos foram atrações da festa

Samuel Flan (Credicom), Eduardo Filgueiras (diretor Sinmed-MG), José Augusto Ferreira (Fencom) e Emerson Fidelis (Federação das Unimeds de Minas Gerais), na confraternização

CONQUISTAS DE 2008

Uma área estratégica para o Sinmed-MG é a comunicação, atualmente sob a responsabilidade do pediatra Fernando Mendonça. Durante o ano, o sindicato teve uma prersença constante na mídia. A comunicação com os médicos também cresceu, com a publicação de um grande número de boletins e panfletos e a modernização do site.

O diretor destaca que a comunicação do Sinmed-MG deve buscar ser a melhor ferramenta de informação para que o médico se posicione no mundo do trabalho: "Baseado nos pilares da credibilidade, da relevância, do significado e da interação, entendemos que a diretoria de Comunicação deve estabelecer uma linha de dialogo permanente com a comunidade médica, a fim de juntos, médicos e sindicato, edificarmos, de maneira sólida, instrumentos capazes de nos situar em todos os cenários possíveis para uma valorização pessoal e profissional da categoria".

Na diretoria de Formação Profissional e Relações Intersindicais está o cardiologista Élson Violante, atualmente licenciado. Seu substituto, o médico de família André Christiano dos Santos, explica que a diretoria tem atuado no sentido de manter uma relação direta com a base, para fomentar a mobilização entre os médicos, seja por meio de visitas aos locais de trabalho ou eleição de delegados sindicais.

O diretor jurídico Paulo Marra conta que o departamento teve um incremento muito grande esse ano, tanto no número de médicos atendidos como de ações ajuizadas, muitas delas vitoriosas. Os planos para 2009 incluem a ampliação da estrutura, para melhor atender o médico, e uma atuação mais propositiva e não apenas sob demanda. Em busca de áreas onde os médicos possam obter novos ganhos, o escritório Muzzi e Advogados Associados, que atua junto ao sindicato, criou até um departamento específico.

O diretor administrativo financeiro, Jacó Lampert, destaca o sucesso da Campanha de Recobrança das contribuições sindicais em atraso no período de 2002-2006, com a adesão de mais de 500 médicos. Segundo ele, o balanço financeiro do sindicato mostra uma evolução crescente da entidade: "O comparecimento dos médicos é sinal de que o sindicato está realmente cumprindo sua função de defender o trabalho médico e a categoria está reconhecendo isso".

A diretora de Defesa Profissional, Maria Madalena Santos Souza, lembra que, em 2008, o sindicato teve importantes ganhos, como a PBH. Também iniciou grandes campanhas, como a do HPS João XXIII e, no interior, de São João del Rei. "Neste ano, acredito que muita coisa vai caminhar, pois os médicos estão mais conscientes da necessidade de lutar", afirma. À frente da Comissão Estadual de Defesa do Médico (CEDM) desde julho de 2007, quando os serviços foram ampliados para profissionais agredidos por pacientes ou vítimas de abuso na imprensa, Madalena adianta que, em 2009, o trabalho estará voltado, principalmente, para a extensão do atendimento ao interior do Estado. Outro projeto é investir ainda mais no trabalho preventivo, com a finalização da nova cartilha de orientação aos médicos.

Todos os premiados são sindicalizados de longa data

A pediatra Tânia Massini Evangelista conta que, quando recebeu a notícia em Itajubá, custou a acreditar. "Nem lembrava que estava concorrendo. Achei que fosse um trote, mas quando vi que era verdade, fiquei muito feliz e emocionada. Foi o melhor presente de Natal que poderia ter ganhado".

Médica do Hospital Escola da cidade e das Prefeituras de Delfim Moreira e Marmelópolis, Tânia se sindicalizou há 12 anos, logo que se formou. "Tenho acompanhado a atuação do sindicato, principalmente pelo jornal 'Trabalho Médico'. A entidade é a defensora dos médicos e grande aliada na busca por melhores salários e condições de trabalho. Vejo que várias campanhas da categoria com o apoio do sindicato já estão surtindo efeito, e isso traz cada vez mais credibilidade e força para a instituição continuar sua luta".

A reação do neurologista Rodrigo Santiago Gomes foi a mesma de Tânia, ao ouvir a notícia pelo telefone. Afinal, ganhar um carro não acontece todo dia. Como ele mora em Belo Horizonte, a equipe de comunicação do sindicato não perdeu tempo: foi buscá-lo, juntamente com a esposa, Eliane Lustosa, também médica, em um evento do Hospital Madre Teresa, onde chefia o serviço de neurologia.

"Essa premiação fecha o ano com chave de ouro. Estou muito feliz e honrado. Espero que o sindicato cresça cada vez mais e que leve à frente suas lutas. Tenho acompanhado a atuação da entidade, que considero muito positiva", diz.

Também sindicalizado desde que se formou, Rodrigo é um conceituado neurologista. Além do Madre Teresa, é diretor clinico do serviço de cefaléia do Ambulatório Bias Fortes do Hospital das Clínicas e trabalha em consultório privado.

Prêmio pela presença

Nada mais merecido que o prêmio de Álvaro Luiz Vaz de Carvalho, radiologista da Eccos – Clínica da Imagem. Afinal, ele nunca faltou a uma festa do sindicato e, desde formado, em 1979, é sindicalizado: "Tenho acompanhado a atual gestão, muitos são companheiros da mesma época de faculdade, pessoas que têm credibilidade junto à classe médica. Por isso, o Sinmed-MG tem uma representatividade muito boa". Ele lembra uma feliz coincidência: a atual sede do sindicato é a mesma casa que abrigou o jardim de infância onde iniciou sua vida escolar.

Outra incrível coincidência foi a premiação da oftalmologista Maraísa de Cássia Mendonça Alves. A festa foi no mesmo dia de seu aniversário e o presente não poderia ser melhor: um computador completo. Atualmente trabalhando no Centro Oftalmológico de Minas Gerais, a médica também é sindicalizada desde que se formou e sempre acompanha de perto a atuação do Sinmed-MG e das entidades médicas. Ela lembra o apoio que teve da Comissão de Defesa do Médico em uma acusação injusta de erro. "Depois disso, fiz uma grande campanha para meus colegas se associarem ao Sinmed-MG e à AMMG. A gente nunca sabe quando vai precisar dessas entidades".

CONTA DA SAÚDE

ESTADO NÃO ESTÁ APLICANDO RECURSOS DA SAÚDE CORRETAMENTE

É o que diz relatório da Comissão de Acompanhamento da Execução Orçamentária das Contas do Governo (CAEO), do Tribunal de Contas do Estado. Com certeza, o balanço de 2008 não vai ser diferente.

As contas da saúde do governo do Estado, no exercício financeiro de 2007, foram, mais uma vez, alvo de questionamento da Comissão de Acompanhamento da Execução Orçamentária das Contas do Governo (CAEO), do Tribunal de Contas do Estado.

Depois de minuciosa análise da gestão governamental, o relatório técnico da Comissão, publicado no primeiro semestre de 2008, mostra que muitas recomendações relativas ao exercício anterior não foram acatadas, entre elas que o "governo do Estado computasse, como despesas em Ações e Serviços Públicos de Saúde (ASPS), aquelas que atendam aos princípios da universalidade e da igualdade, reduzindo, gradualmente, gastos em setores em que tais princípios não sejam observados". Na avaliação da Comissão, "em 2007, verificou-se que ocorreram reduções em algumas despesas, contudo, os acréscimos apresentaram-se ainda significativos, sinalizando uma incipiente adesão do governo mineiro às recomendações exaradas por esse corte de contas".

Em outro ponto, o documento lembra que "a Comissão, ancorada nos ditames das Constituições, vem registrando, nos Relatórios Técnicos sobre as Contas Governamentais, desde 2003, a dissonância entre parte das despesas intituladas pelo governo como ASPS (clientela fechada, benefícios previdenciários, saneamento e outros) e os mencionados princípios constitucionais, bem como com as disposições contidas na legislação infraconstitucional que rege a matéria".

Percentual de aplicação

Segundo o relatório da Comissão de Acompanhamento da Execução Orçamentária das Contas do Governo, no exercício de 2007, os Balanços Gerais do Estado evidenciaram aplicações em Ações e Serviços Públicos de Saúde no montante de R$ 2.482.037.920,50, sendo R$ 1.716.597.056,31 executados por meio de unidades do Orçamento Fiscal e R$ 765.440.864,19 por intermédio do Orçamento de Investimento das Empresas Controladas pelo Estado, via Copasa.

A conclusão do documento é que "conquanto o governo estadual registre em seus balanços um índice de 13,31% para as aplicações em ASPS, apurado em função da relação despesa/receita vinculável, ou seja, R$ 2.482.037.920,50/ R$ 18.649.963.081,30, notam-se significativas reduções desse percentual, quando subtraídas, da citada despesa, aquelas parcelas relativas a ações que, não apresentando os atributos de universalidade e gratuidade, afastam a possibilidade de serem classificadas como aplicações em saúde. Não fossem tais despesas carreadas ao montante das aplicações, o índice mínimo exigido restaria não cumprido, visto que se reduziria quase à metade após os expurgos".

Para onde está indo o dinheiro?

Se o governo aplicou 13,31% em saúde e a lei exige que a aplicação seja de, no mínimo, 12% do orçamento, onde está então o problema? A resposta está no destino da verba, conforme mostra o relatório. Reproduzimos, aqui, alguns trechos (tabela 163).

- Polícia Militar: como ocorrido em anos anteriores, foram computadas na conta da saúde despesas realizadas na Polícia Militar referentes à assistência odontológica e médico-psicológica a militares.

- Ipsemg e IPSM: também reincidentes são as execuções de valores no Ipsemg e IPSM, somando R$ 243.377.644,84 (9,81%), financiadas em sua totalidade com Recursos da Contribuição Patronal do Estado aos Institutos de Previdência.

- Benefícios previdenciários: da mesma forma, registram-se as despesas com benefícios previdenciários - Ipsemg, Fhemig, Funed, Hemominas e Secretaria de Estado de Saúde (SES), cuja soma alcançou R$ 176,535 milhões (7,11%) na globalidade das aplicações e foi acobertado com Recursos Ordinários. O documento lembra que "a CR/88 distinguiu explicitamente os direitos à saúde, à assistência e à previdência, conferindo-lhes diferentes regramentos, o que afasta a possibilidade de enquadramento do custeio da aposentadoria de servidores públicos, por meio de benefícios e encargos previdenciários, nas aplicações em saúde".

TABELA 163

ASPS - EC 29/00 - Base de Cálculo do Estado de Minas Gerais

Exercício de 2007	Em R$
Especificação	Valor
1 - RECEITAS	
Impostos	16.187.857.283,25
Transferências Correntes	2.174.246.228,55
Outras Receitas Correntes	287.859.569,50
A - Total das Receitas	**18.649.963.081,30**
2- DESPESAS	
Orçamento Fiscal	**1.716.597.056,31**
Polícia Militar do Estado de Minas Gerais (PMMG)	14.109.238,56
Secretaria do Estado da Saúde (SES)	207.709.023,74
Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (CBMMG)	0,0
Secretaria de Estado de Defesa Social (SEDS)	5.030.302,40
Secretaria de Estado de Desenv. Regional e Política Urbana (SEDRU)	13.401.168,00
Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG)	1.463.543,85
Inst. de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG)	121.733.999,28
Inst. de Previdência dos Servidores Militares de Minas Gerais (IPSM)	121.643.645,56
Fundação Ezequiel Dias (Funed)	38.397.937,55
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig)	351.136.763,19
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)	19.038.449,07
Fund. Centro de Hematologia e Hemoterapia de MG (Hemominas)	27.603.205,96
Fundo Estadual de Saúde (FES)	616.230.158,46
Fundo Financeiro de Previdência (Funfip)	176.535.220,67
EGE Secretaria da Fazenda - Encargos Diversos	2.564.400,00
Orçamento de Investimento	**765.440.864,19**
Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa)	765.440.864,19
B- Total das Despesas	**2.482.037.920,50**
3- Percentual aplicado em Ações e Serviço Públicos de Saúde (B/A)	**13,31%**

Fonte: Demonstrativo encaminhado pela SCCG/SEF e Balanço Geral do Estado - 2007

- Copasa: os investimentos em saneamento básico urbano, R$ 765,441 milhões (30,84%), executados pela Copasa, continuam sendo computados pelo governo estadual como aplicações em saúde. Comparados à soma de despesas realizadas nas unidades integrantes do Sistema Estadual de Saúde (R$ 1.242.540.632,77), tais investimentos perfazem 61,60% dessas despesas.

Regulamentação da EC 29 está emperrada

As negociações em torno da votação do projeto de regulamentação da EC 29 que pareciam próximas do fim, com o voto favorável do Senado, em 9 de abril último, emperraram novamente.

Na volta à Câmara, o projeto foi outra vez modificado, incluindo, ainda, a criação da Contribuição Social da Saúde (CSS), imposto que substituiria a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). "Está aberto um novo impasse entre governo e oposição", diz o deputado Rafael Guerra, presidente da Frente Parlamentar de Saúde (FPS).

Ao fazer uma avaliação geral da atuação das casas legislativas, Guerra considera que 2008 foi um mal ano para a saúde sem avanços nos projetos de interesse da área, sendo o mais importante deles a Regulamentação da Emenda 29.

O presidente do Sindicato dos Médicos, Cristiano da Matta Machado, também lamenta a demora na votação da regulamentação e os prejuízos que ela traz ao setor de saúde: "A regulamentação da EC 29 é extremamente importante para que não haja mais desculpas para a aplicação incorreta dos recursos da saúde em outras atividades, como vem acontecendo em Minas Gerais. Como a emenda não faz essa distinção corretamente, cada governante usa o critério que mais lhe convém para aplicar a verba", diz.

JOÃO XXIII

SOS: HPS PEDE SOCORRO! CATEGORIA NUNCA ESTEVE TÃO MOBILIZADA

Os médicos do Hospital de Pronto-Socorro João XXIII estão dispostos a não dar sossego para o governo do Estado enquanto não tiverem suas reivindicações atendidas. A categoria nunca esteve tão mobilizada como agora. Não é à toa. A revolta tomou conta dos profissionais, que não agüentam mais trabalhar em condições tão precárias e receber salários aviltantes.

Iniciada em outubro do ano passado, a campanha "SOS: HPS João XXIII pede Socorro" ganhou a adesão da totalidade dos médicos que atuam nos plantões do pronto-socorro. Para mostrar o descontentamento, as equipes já fizeram duas paralisações de 24 horas nos dias 27 de novembro e 9 de dezembro. As paralisações previstas para os dias 24, 25 e 31 de dezembro e 1º de janeiro foram impedidas por decisão judicial. Porém, o movimento prossegue com outras formas de protestos.

Durante assembléia realizada no dia 8 de janeiro, os médicos votaram pela continuação do não preenchimento da autorização de internação hospitalar (AIH) e do software Alert. Segundo o Conselho Federal de Medicina, esses atos não são considerados ilícitos éticos e a recusa do preenchimento não gera prejuízo para o paciente envolvido, nem interfere na relação médico/paciente. Não carimbar os documentos é outra decisão da categoria. Nesse caso, é indispensável a assinatura e a identificação do CRM legíveis.

Camila de Ávila

Médico faz triagem de paciente que chega ao João XXIII

Até o momento, o movimento "SOS: HPS João XXIII pede Socorro" já realizou oito assembléias, além de reuniões com o Secretário de Estado de Saúde, direção da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) e com a Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa de Minas Gerais.

A partir dessas ações, foram feitas duas vistorias no HJXXIII, uma pela Comissão de Saúde e outra pela Promotora de Justiça da Promotoria de Defesa da Saúde de Belo Horizonte, Josely Ramos Pontes. O movimento reivindicatório tem o apoio do Conselho Regional de Medicina e da Associação Médica de Minas Gerais.

Proposta não foi aceita

Os médicos do João XXIII rejeitaram a resposta encaminhada pela Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) quanto às reivindicações de reajuste salarial e melhoria das condições de trabalho.

O documento propunha a revisão dos valores do abono de emergência muito aquém do pleito e a criação de uma comissão para apresentar propostas sobre o modelo de gestão do hospital e diretrizes de gestão de pessoas no prazo de 120 dias.

O Sinmed-MG já enviou à Fhemig uma contraproposta, para a jornada de 12 horas semanais, do pagamento de abono mensal de R$ 1 mil para os médicos da emergência, R$ 750 para o Centro de Terapia Intensiva (CTI) e R$ 500 para os profissionais da internação (valores únicos para meio ou final de semana). A luta pela concessão do pleito de reajuste do salário-base – valor utilizado para cálculo de férias, licenças médicas e maternidade, 13º e aposentadoria – continua, conforme decisão da última assembléia.

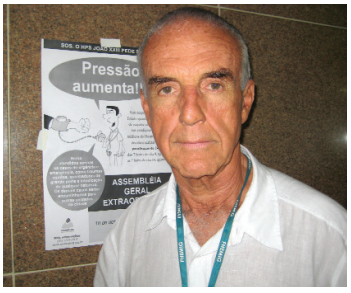
"Reconhecemos a disposição do governo em negociar, mas avaliamos que a oferta de R$ 500 a mais de abono para a urgência e emergência, porta de entrada do maior HPS de Minas Gerais, pode ser melhorada. Além disso, o prazo de quatro meses para a conclusão das negociações é longo demais para gravidade dos problemas que acometem o hospital", explica Cristiano da Matta Machado, presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais.

Além dos salários defasados, os profissionais do Hospital João XXIII denunciam a falta de médicos (alguns plantões funcionando com apenas 1/3 do corpo clínico necessário), insuficiência de medicamentos básicos (antibióticos, analgésicos e anticonvulsivantes), insuficiência de materiais essenciais (cânulas, sondas, cateteres de oxigenoterapia) e dificuldade de realização de exames complementares para diagnósticos como tomografia, radiologia, ultrassonografia e ecocardiograma, entre outros.

"Não queremos que o João XXIII morra"

O "Trabalho Médico" conversou com três médicos do João XXIII sobre a importância do movimento:

Fotos: RP Comunicação



Marcelo Lopes Ribeiro - clínica médica, um ano de João XXIII. Trabalha também no Samu e no Hospital Risoleta Neves: "Acho que o carro-chefe do nosso movimento é a questão salarial. Recebo um salário-base de R$2.400. Não dá para vacilar. Já fiz até um seguro caso adoeça e não possa trabalhar. Além disso, faltam coisas básicas no atendimento como luvas, cateter, seringa e dipirona. Acho, também, que o governo deve orientar melhor a população sobre os serviços de saúde.

Raul Starling de Barros - neurocirurgião, na Fhemig há 37 anos: "A situação do João XXIII vem piorando ano a ano. Há poucos meses, ficamos até sem tomógrafo. Acho que Belo Horizonte precisa de outros pronto-socorros como o João XXIII para dar conta de uma demanda cada vez maior. Vem tudo em cima da gente. A cidade está crescendo e, além disso, as prefeituras do interior também mandam paciente para cá. Os neurocirurgiões do hospital estão pedindo demissão. Ninguém quer trabalhar sob essas condições e por salários tão baixos. Com equipes incompletas, a situação só piora".

Solange Magalhães - clínica médica, plantonista da Toxicologia, 20 anos de João XXIII: "A motivação para essa paralisação é que a gente não quer que o hospital morra. Queremos equipes completas, material adequado, salários justos, para dar um bom atendimento à população. Tivemos que radicalizar para mostrar para a cidade o que está acontecendo. Só quem trabalha aqui dentro tem uma idéia do que é a realidade do João XXIII. Convido, quem quiser, a acompanhar um plantão para ver se a gente tem razão ou não em fazer essa paralisação e exigir melhor remuneração".

SÃO JOÃO DEL REI

VITÓRIA: CARREIRA DE MÉDICO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS AGORA É LEI E COMEÇA A VIGORAR

Depois de quase dois meses aguardando votação na Câmara Municipal, o Projeto de Lei 5520/2008, que cria a carreira de médico dos servidores municipais de São João del Rei, altera a carga horária da categoria para dez horas semanais e autoriza a complementação salarial aos médicos do Estado e da União cedidos ao Município, foi, finalmente, aprovado em 2º turno, em sessão ordinária, no dia 18 de novembro. Em seguida, recebeu a sanção da Prefeitura, passando a vigorar a partir de janeiro deste ano.

As duas emendas de proposição do vereador Tarcísio Braga acrescentadas ao PL, de autoria do Executivo, felizmente, não foram contempladas. A primeira, referente à supressão do terceiro parágrafo do Artigo 3º – que autoriza a complementação salarial aos municipalizados – foi rejeitada e a outra, que previa a implantação de ponto eletrônico nas unidades de saúde para fiscalizar a jornada de trabalho dos profissionais, retirada pelo próprio parlamentar.

O presidente do Sinmed-MG, Cristiano da Matta Machado, parabenizou os médicos pela importante vitória do movimento reivindicatório. "A aprovação do Projeto de Lei foi uma conquista fundamental, mas não podemos esquecer que a luta é ainda maior, pois nos falta conquistar condições dignas de trabalho para a categoria e de atendimento à população e, também, alcançar o reajuste salarial condizente com o trabalho que desempenhamos", declara.

O presidente adianta que o próximo passo para dar continuidade às lutas da categoria e fortalecer a presença do sindicato em São João del Rei será a eleição de delegados sindicais.

Reunião com o prefeito

Com a proposta de dar início à interlocução da categoria médica com os gestores, o presidente do sindicato reuniu-se com o prefeito eleito, Nivaldo Andrade (PMDB). Na avaliação de Matta Machado, o encontro foi positivo. "Expusemos a ele alguns dos problemas enfrentados pelo serviço de saúde do município e também apresentamos algumas sugestões no sentido de fixar os profissionais e garantir atendimento de boa qualidade aos usuários do SUS", relata.

Segundo Matta Machado, o gestor argumentou que o orçamento de SJDR está muito próximo ao teto da Lei de Responsabilidade Fiscal, mas que, se houver aumento da arrecadação, certamente os recursos serão repassados ao funcionalismo público. Ficou combinada entre as partes nova reunião de negociação no mês de fevereiro.

IPSEMG

PROJETO QUE CRIA CARGO E CARREIRA DOS MÉDICOS É APROVADO EM SEGUNDO TURNO NA ASSEMBLÉIA

O Projeto de Lei 2772/2008 que cria o cargo e a carreira de médico do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg) foi aprovado em segundo turno no dia 17 de dezembro, na Assembléia Legislativa. Em tramitação desde 25 de setembro, o documento segue agora para a sanção do governador.

Segundo o diretor Jacó Lampert, o PL 2772 é uma das principais reivindicações da campanha dos médicos do Instituto, coordenada pelo Sinmed-MG. Com essa conquista, serão beneficiados 656 médicos, classificados desde 2005 como analistas de seguridade social. "O sindicato agora pretende focar em uma luta conjunta com os médicos da Fhemig e do Hemominas, para que um maior número de profissionais do Estado seja beneficiado", declara Lampert.

O diretor lembra que outra reivindicação dos médicos, mas que ainda não foi colocada em prática, é a participação, juntamente com o sindicato, no Conselho Consultivo, que tem como objetivo estudar os destinos do Ipsemg. "Embora a Diretoria de Saúde e a Gerência Hospitalar do Instituto tenham assegurado a participação, já se passaram seis meses e o sindicato ainda não recebeu o cronograma especificando a composição das comissões e datas das reuniões", afirma Lampert.

HEMOMINAS

Profissionais reivindicam melhorias no serviço de coleta externa

Depois de receber a denúncia dos médicos do Hemominas sobre irregularidades na realização do serviço de coleta externa, o Sinmed-MG aguarda autorização da diretoria da Fundação para acompanhar de perto uma coleta, com a presença de representante do Ministério Público. A entidade também espera dos responsáveis a oportunidade de diálogo, para buscarem juntos soluções para os problemas. O Ministério Público e o Conselho Regional de Medicina (CRM) já foram comunicados.

Segundo a diretora de Defesa Profissional do Sinmed-MG, Maria Madalena Santos Souza, a principal reivindicação dos médicos refere-se à falta de uma equipe específica para a coleta externa. "Quem atua nesse serviço, que é contado como hora extra e, portanto, com direito a um dia de folga, são os mesmos profissionais que trabalham diariamente na fundação. Isso provoca um desfalque na equipe", explica. A diretora lembra que, por ser um trabalho previsível, é fundamental definir uma equipe para atuar somente nessa área.

Além da necessidade de contratação de profissionais, Madalena conta que o setor de coleta externa não atende a alguns critérios exigidos pelo Ministério da Saúde, como a definição de um hospital para atender os doadores em caso de possíveis emergências, assim como um sistema de transporte adequado. "Também é preciso melhorar as condições de transporte do material coletado e, ainda, dos alimentos servidos", completa.

Diretoria do Ipsemg decide pelo retorno das vagas de residência

Um outro assunto que vem movimentando o Ipsemg é a questão das residências médicas. Os médicos residentes e efetivos conseguiram chegar a um acordo com a superintendência do hospital após serem surpreendidos com a notícia de que o número de vagas seria reduzido pela metade, extinguindo, inclusive, a atividade em algumas clínicas, como a psiquiatria e a cirurgia plástica.

Participaram das negociações diretores e chefes das clínicas do instituto; membros do Coreme e Cerem, órgãos representativos dos residentes médicos no Ipsemg e no Estado, respectivamente; e entidades de classe, entre elas o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais. No edital do próximo concurso, previsto para janeiro, será divulgada a quantidade de vagas acordadas.

Segundo Marcelo Chaves Campos, representante da associação dos residentes do Ipsemg, houve uma pequena redução, mas será mantido em cada clínica o número mínimo de vagas necessário para a formação dos profissionais. "A residência médica do Ipsemg é considerada uma das melhores do país. Ao colocar em jogo essas vagas, o Estado estaria prejudicando o aprendizado, e, portanto, desonrando seu compromisso de formar médicos", declara. Ele lembra, ainda, que com essa medida, os médicos ficariam sobrecarregados, levando a uma queda na qualidade do atendimento.

PBH

ACORDO SALARIAL ASSINADO EM 2007 COM A PBH MOSTRA QUE QUANDO CATEGORIA ESTÁ MOBILIZADA CONQUISTAS ACONTECEM

Os médicos da PBH e do Hospital Odilon Behrens receberam, agora em dezembro, a última parcela do acordo salarial firmado com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, em 2007. Ao final de uma negociação difícil, em que a categoria permaneceu unida e mobilizada, a Prefeitura ofereceu índices escalonados de reajuste de 34% a 55,1% para os vencimentos. O acordo representou, pela primeira vez, em 11 anos, desde que foi instituído o Plano de Carreira, Cargos e Salário, uma reposição real do salário.

Com os reajustes, a remuneração final do médico que inicia carreira em BH, somando vencimentos e adicionais, dependendo do local de trabalho, passou a variar de R$ 3.030 a R$ 3.530,98 por 20 horas; de R$ 4.141,18 a R$ 5.541,18 por 24 horas na urgência; e de R$ 7.006,98 a R$ 8.016,98 no PSF. Também foram obtidas conquistas em itens como o abono fixação e abono urgência.

Amélia Pessôa, secretária geral do Sinmed-MG, lembra que as vitórias no setor da saúde não acontecem por acaso: "São frutos de um bom gerenciamento e da correta condução dos movimentos reivindicatórios, associados a muita luta, empenho, perseverança e, acima de tudo, mobilização da categoria médica".

Segundo a secretária, em 2008, a "Prefeitura teve um pouco de descanso", mas a campanha será retomada fortemente em 2009, pois ainda existem muitas conquistas pela frente. Ela reforça que, mais uma vez, "a participação efetiva dos médicos será fundamental para sensibilizar gestores e população".

Duas realidades que se encontram

O "Trabalho Médico" ouviu duas médicas sobre o trabalho na PBH: Maria da Glória Araripe, 18 anos na Prefeitura, e Renata Lack Ranniger, recém-concursada. Apesar dos diferentes momentos, as duas têm muitas reivindicações a fazer, o que mostra que o sindicato ainda tem muito pelo que lutar.

Pediatra do Centro de Saúde São Cristóvão, Maria da Glória acha que a questão salarial melhorou depois da última conquista, mas ainda é pouco perto do que precisa ser feito. Ela se queixa do valor da bonificação dos médicos do PSF e do fato de não incidir sobre ele nenhum benefício, propondo como solução a incorporação do abono ao salário. Quanto às condições de trabalho no Centro de Saúde São Cristóvão, a pediatra diz que "tem a sorte de trabalhar em um lugar relativamente tranqüilo e de baixo risco, o que não acontece com vários outros colegas".

Formada em julho de 2007, Renata Lack Ranniger trabalha na clínica da UPA Norte há pouco mais de um ano, a princípio como contratada e, mais recentemente, como efetiva. O pouco tempo de casa, no serviço público, já foi suficiente para destruir muitas ilusões da jovem médica. Sua principal queixa são as péssimas condições de trabalho: "O local é insalubre, chega a cheirar mal; as enfermarias estão lotadas; faltam equipamentos e medicamentos; por causa das equipes incompletas, a sobrecarga de trabalho é grande", diz, entre outros argumentos.

Maria da Glória, 18 anos de PBH

foto

Renata Lack, recém-concursada

A agressividade dos pacientes, conseqüência da falta de estrutura, é, segundo ela, outro grave problema que enfrenta: "Já tive paciente chutando a porta do consultório para ser atendido e fui ameaçada várias vezes. Por mais que eu soubesse que a situação do médico mudou, nunca pensei passar por isso. Quem acaba pagando o pato pela falta de estrutura são os médicos que estão na ponta. Ninguém vai agredir o prefeito", diz.

Além da melhoria das condições de trabalho, Renata acha que a Prefeitura precisa fazer uma grande campanha para orientar a população sobre a finalidade dos diversos equipamentos de saúde: "A situação poderia melhorar muito, principalmente nas unidades de emergência e urgência, onde a maioria dos casos atendidos pode ser resolvida em um posto de saúde", avalia.

Sobre a questão salarial, ela acha que a categoria ganha muito mal, embora já soubesse que a realidade financeira do médico de hoje é muito diferente do passado: "São seis anos estudando, depois três de residência, sem contar que o médico é cada vez mais exigido pelos gestores e pela população".

Diante de uma realidade que choca e entristece, Renata constata que o médico do serviço público já inicia a carreira estressado e se pergunta: "Por mais que ame a medicina, será que escolhi a profissão certa?"

ODILON BEHRENS

MÉDICOS COMEÇAM, EM FEVEREIRO, CAMPANHA POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO E REAJUSTE SALARIAL

A campanha dos médicos do Hospital Municipal Odilon Behrens por melhores salários e condições de trabalho começa em fevereiro, conforme decisão tomada durante reunião dia 9 de dezembro, com a presença de diretores e advogados do Sinmed-MG, e médicos efetivos e residentes do HMOB. No encontro, o advogado Thiago Muzzi relatou que os processos referentes às questões trabalhistas estão em andamento e sendo apreciados com êxito na sua maioria.

Até a primeira semana de fevereiro, quando será realizada uma Assembléia Geral Extraordinária para elaboração da pauta de reivindicações, os médicos do HMOB aguardam as respostas dos ofícios enviados pelo sindicato à direção do hospital e ao Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRMMG), com o objetivo de esclarecer os diversos problemas enfrentados e que estão tornando o atendimento quase caótico.

Segundo o diretor jurídico do Sinmed-MG, Paulo Marra, os médicos do Odilon Behrens relataram várias improcedências referentes ao Regimento Interno e à votação da direção do corpo clínico do hospital; e o constante assédio moral da diretoria para com os profissionais.

Também denunciaram uma série de problemas relacionados às condições de trabalho, como: residentes atuando como plantonistas; equipes incompletas (nos dois últimos concursos menos de 30% dos aprovados aceitaram a nomeação); superlotação da sala de politrauma, inclusive com pacientes em estados graves; falta de vagas no CTI; falta de higiene e de estrutura mínima para atender à demanda; falta de equipamentos para exames; limitação no pedido de exames, principalmente no período noturno e nos finais de semana; pressão para liberação de pacientes. Outra questão levantada pelo diretor é que os médicos em férias não são substituídos, o que sobrecarrega ainda mais os colegas do plantão.

SAÚDE SUPLEMENTAR

TISS: ANS NÃO RECORRE E PRAZO FICA SUSPENSO

O prazo para os médicos implantarem em seus consultórios o sistema de troca de informação eletrônica – o padrão TISS (Troca de Informações em Saúde Suplementar) está suspenso em todo o país. Após a Justiça ter concedido liminar ao Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro suspendendo a data limite de 30 de novembro, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) decidiu não entrar com recursos agora. Segundo o ouvidor sindical e diretor de Saúde Suplementar da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Márcio Bichara, a ANS entende que o prazo não é terminativo e o departamento jurídico da agência vai aguardar o julgamento do mérito.

"Essa suspensão irá ajudar a ANS a pressionar as operadoras de planos de saúde a se prepararem, pois, para o médico adotar essa nova prática em seus consultórios, as empresas também precisam estar prontas e muitas ainda não estão", destaca. Bichara. Ele lembra que o padrão TISS tem como objetivo facilitar o registro e a troca de informações entre as operadoras de planos privados de assistência e prestadores de serviços em saúde.

Para os profissionais que não quiserem aderir à troca eletrônica, o diretor da Fenam adianta que a ANS não vai permitir que sofram qualquer pressão por parte das operadoras. "Como é uma transição e não houve rigor nem punição para as operadoras e para o prestador de serviço pessoa jurídica, para os médicos também não vai ter".

Bichara acredita que esse processo não deve ser imposto aos médicos: "O profissional só deve aderir se tiver condição ou se for interessante para ele", conclui.

Divulgação

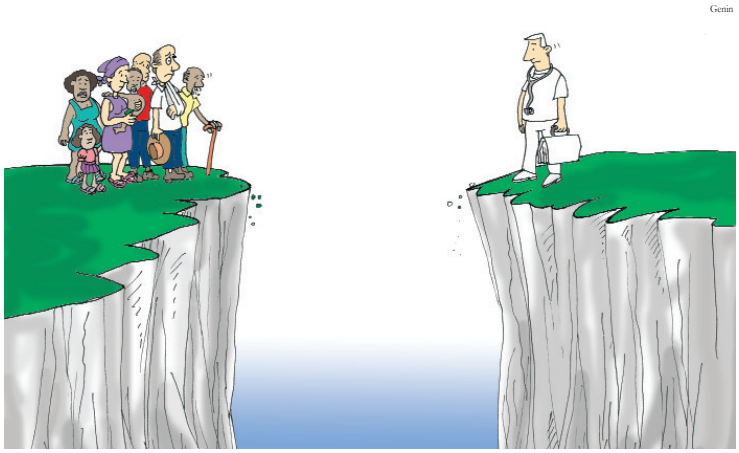
Cristiano da Matta Machado, um dos homenageados na terra do ex-prefeito

HOMENAGEM

Presidente do sindicato recebe medalha Célio de Castro, em Carmópolis de Minas

O presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, Cristiano da Matta Machado, foi agraciado com a medalha Célio de Castro, dia 13 de dezembro, no Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Carmópolis de Minas Gerais, terra natal do ex-prefeito de Belo Horizonte. A comenda tem por objetivo perpetuar a memória de Célio de Castro e homenagear pessoas e instituições que se notabilizam na preservação do trabalho do médico e de seu exemplo político de cidadania.

Juntamente com Matta Machado, receberam a comenda autoridades políticas do país e do Estado, além de presidentes das entidades médicas mineiras, empresários e médicos.



FALTA DE MÉDICOS

PESQUISA REVELA QUE FALTAM MÉDICOS EM 455 CIDADES DO PAÍS. CINQÜENTA SÃO MINEIRAS

O problema da falta de médicos no interior do Brasil está na pauta de discussões após a revelação dos números do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, do Ministério da Saúde. O levantamento em Minas foi realizado pelo Núcleo de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Minas Gerais (Nescon/UFMG).

Segundo a pesquisa, divulgada em novembro último, 455 cidades brasileiras não têm nenhum médico em seus serviços. Somente em Minas Gerais, mais de 50 municípios sofrem com a carência de assistência em tempo integral. Nessas localidades, não há registro de nenhum médico, enfermeiro e agentes de saúde. Em algumas regiões, inclusive, o socorro aos moradores só chega quando a ambulância funciona.

O levantamento também mostra que o Programa de Saúde da Família, criado em 1994 com a proposta de facilitar o acesso à atenção básica no interior, ainda não foi implantado em 35% das cidades. Isso faz com que os moradores tenham que se deslocar para outros municípios ou para a capital.

Na avaliação do diretor de Comunicação do Sinmed-MG, Fernando Mendonça, a falta de médicos é um entre os inúmeros impasses que precisam ser resolvidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo ele, um dado da pesquisa que merece atenção é que a quantidade de médicos no Brasil está de acordo com os parâmetros da Organização Mundial de Saúde. “O problema, portanto, está na má distribuição desses profissionais. Há uma grande dificuldade de encontrar médicos especializados dispostos a se fixarem em localidades distantes, devido, principalmente, ao isolamento, baixa remuneração e precariedade dos vínculos; e nas periferias das grandes cidades, também por causa da violência", afirma.

CBHPM

QUINTA EDIÇÃO DA CBHPM JÁ ESTÁ DISPONÍVEL EM TODO O PAÍS

Publicada pela Associação Médica Brasileira (AMB), Conselho Federal de Medicina (CFM) e Federação Nacional dos Médicos (Fenam), a quinta edição da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) já está disponível a todos os médicos e operadoras de planos de saúde do país. Em 2009, o novo volume será utilizado na codificação da TISS (Troca de Informações em Saúde Suplementar) e será base da TUSS (Terminologia Unificada da Saúde Suplementar).

Em vigência desde outubro de 2008, a edição contempla 4.150 procedimentos médicos, sendo que 3.625 deles também fazem parte do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Outra novidade é que nessa classificação também estão listadas todas as alterações e exclusões aprovadas pela Câmara Técnica da CBHPM e editadas por meio de resoluções normativas.

GASTOS COM SAÚDE

População gasta mais com saúde do que o governo, segundo estudo do IBGE

As famílias brasileiras gastam mais com saúde do que o governo. É o que constatou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) após a realização do estudo "Economia da saúde: uma perspectiva entre 2001 e 2005", divulgada no último semestre de 2008. Nas despesas com consumo de bens e serviços de saúde, a maior parte coube ao cidadão – 34 milhões de pessoas desembolsaram R$ 103,2 bilhões, em 2005, com a rede privada. Já a administração pública arcou com bem menos – R$ 66,6 bilhões. Instituições filantrópicas gastaram R$ 1,8 bilhão. No total, os gastos na área somaram R$ 171,6 bilhões, o que corresponde a 8% do Produto Interno Bruto (PIB).

Para o presidente do Sinmed-MG, Cristiano da Matta Machado, esses números apontam para a carência de investimentos em recursos públicos no setor. "Por essa razão, as famílias acabam sendo os principais financiadores da saúde”, afirma.

Matta Machado destaca, também, um outro dado da pesquisa que coloca o Brasil em posição inferior aos países desenvolvidos quanto aos investimentos na saúde. Com exceção dos EUA, em todos os outros países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o acesso à saúde é universal e, por isso, o governo é responsável pela maior parte dos gastos.

"Como no Brasil a saúde ainda é precária, as famílias vêm comprometendo uma fatia cada vez maior da renda com planos de assistência, consultas, exames e remédios para ter acesso a um atendimento de qualidade", declara o presidente.

O estudo mostrou que entre 2000 e 2005, a principal despesa de consumo da população foi com a categoria "Outros Serviços Relacionados à Saúde", como consultas, exames e planos (8%). Um em cada cinco brasileiros possui assistência privada. Mas o dado mais impressionante, segundo Matta Machado, são os gastos com medicamentos, que comprometem 35% da renda das famílias. O gasto com o consumo de remédios pulou de R$ 31 bilhões para R$ 36,4 bilhões. "É preocupante o fato de que estejamos gastando cada vez mais em medicamentos e menos em promoção da saúde", declara.

Saúde gera mais emprego

As atividades ligadas à saúde geraram R$ 97,3 bilhões, ou 5,3%, se considerada a participação na economia. A saúde pública é a responsável por 33,4% desse total. Ainda segundo resultado da pesquisa, o setor registrou um aumento de postos de trabalho, representando 4,3% do total de empregos no país. Em 2005, a saúde respondeu por 3,9 milhões de postos de trabalho, dos quais 2,6 milhões com vínculo formal. Além disso, o setor tem mais emprego formal (acima de 60%) do que o total da economia do país (40%). As atividades de atendimento hospitalar são as que mais têm carteira assinada (quase 100%). O rendimento médio anual dos trabalhadores do setor era de R$ 15,9 mil.

"Esses dados são positivos, pois mostram que a saúde não representa apenas despesa, mas também geração de renda. No entanto, os sistemas precisam ser melhor regulamentados e controlados social e financeiramente, para que a população adquira mais confiança na qualidade do serviço público e, conseqüentemente, gaste menos com a assistência privada", avalia Matta Machado.

AMÉRICA DO SUL

FEDERAÇÃO MÉDICA PERUANA FALA SOBRE REALIDADE DA SAÚDE NO PAÍS

A Federação Médica Peruana foi uma das presenças mais marcantes no I Fórum Ibero-americano de Entidades Médicas, realizado ano passado, na Espanha, também com a presença de representantes do Sinmed-MG. Fundada em 1947, a Federação congrega mais de 20 mil médicos e tem realizado um importante trabalho em defesa da categoria, da saúde e dos direitos humanos no país.

Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a realidade dos médicos no continente latino-americano, o presidente da Federação, Júlio Vargas La Fuente, falou ao "Trabalho Médico" sobre a situação dos profissionais e da saúde no Peru. A seguir, um resumo do depoimento:

Divulgação

Júlio Vargas, presidente da Federação

Principais problemas: "As desigualdades sociais existentes no país se traduzem claramente no sistema de saúde. No que se refere à estrutura, os principais problemas são a carência de um Sistema Único de Saúde, com a existência de múltiplos subsistemas coexistindo de forma fragmentada e desconexa, e um exíguo orçamento para o setor, em torno de 4% do PIB. Mais de 9 milhões de peruanos, quase um terço da população, estão totalmente excluídos da possibilidade de se beneficiarem de algum tipo de assistência à saúde, o que é dramático".

Comunidade médica: "A carência de recursos no Peru se reflete também na comunidade médica. O país conta com cerca de 50 mil médicos, entre ativos, aposentados, desempregados e recém-formados, distribuídos nos diversos subsistemas.

Os principais problemas enfrentados pela categoria são a carência de oportunidades e centros de trabalho e as baixas remunerações estatais, em média de 700 dólares mensais.

A grande maioria dos profissionais, quase 40%, está na qualidade de contratados por serviços, ou seja, na condição de trabalhadores eventuais e subempregados, o que leva muitos a se dedicarem a outras atividades alheias à profissão. As diferenças salariais também são comuns, principalmente entre médicos da capital e do interior.

As condições de trabalho são execráveis, situação refletida na quase totalidade dos cerca de 200 centros hospitalares do setor público e da Seguridade Social. A maioria das unidades tem mais de 100 anos de existência, sem nunca ter passado por uma reforma, e alguns hospitais foram construídos há 400 anos. Todos possuem equipamentos completamente obsoletos, sem a mínima condição de atendimento e apresentando grandes chances de contaminação ambiental. Um exemplo é o Hospital Nacional Cayetano Heredia, um dos principais de Lima, onde, nos últimos oito meses, 12 médicos residentes foram contagiados com tuberculose, com prognóstico desfavorável".

Formação médica: "O país tem em torno de 32 faculdades de medicina, e novos 2.500 médicos ingressam a cada ano no mercado. Desses, cerca de 30% migram para países mais desenvolvidos após se formarem, principalmente Espanha e Estados Unidos, com claro prejuízo para o Peru, que capacita e investe nesses recursos inutilmente. Outro grave problema é a forma de acesso ao serviço público que acontece, principalmente, por favoritismo político".

SIMEPE

LUTA DOS MÉDICOS DE PERNAMBUCO É EXEMPLO PARA O PAÍS

O fim do impasse entre o governo de Pernambuco e os médicos do setor público, em setembro de 2008, foi uma conquista histórica para a saúde do Estado e um grande exemplo de mobilização e união da categoria para todo o país. Depois de uma longa e desgastante negociação, inclusive com o pedido de exoneração de mais de 500 médicos, a luta avançou em duas principais vertentes: reajuste salarial e melhoria das condições de trabalho e de atendimento.

"Foi um grande acordo mediado pela OAB Federal e testemunhado por toda a sociedade. Se cumprido fielmente, todos serão vitoriosos – os médicos, o Governo e a população", declara Antônio Jordão de Oliveira Neto, presidente do Sindicato dos Médicos de Pernambuco (Simepe).

Segundo o presidente, Pernambuco conta com uma das maiores redes públicas do Brasil, com 2.920 unidades municipais de saúde, incluindo PSFs; 76 estaduais e 22 hospitais. Dos 11.500 médicos em atividade, cerca de 50% têm vínculo com o Estado.

"Concentração na capital, superlotação dos hospitais e a não-valorização adequada dos médicos e demais servidores da saúde são os mesmos problemas enfrentados pelos outros Estados, porém, no último ano, a situação em Pernambuco foi ficando insustentável: equipes incompletas, fechamento constante dos plantões por insuficiência de profissional e baixo apoio logístico. Aliada a isso, a recusa do governo em dar qualquer reajuste remuneratório aos médicos, a interrupção do diálogo, a truculência e a aprovação de fundações privadas para gerir hospitais públicos", conta Jordão.

Mobilização e repercussão nacional

Diante desse quadro, os médicos de Pernambuco se uniram e iniciaram, em maio de 2008, um movimento que foi crescendo a cada dia, em resposta às ameaças dos gestores. "Quando o governo fechou o diálogo, buscamos a mediação de instituições historicamente compromissadas com o bem-estar da sociedade brasileira – OAB, CNBB e Associação dos Magistrados Brasileiros. Pedimos também o importante apoio das nossas entidades nacionais – CFM, AMB e Fenam – e de outros sindicatos do país, entre eles o Sinmed-MG", declara Jordão.

Divulgação Simepe

Uma das assembléia dos médicos de Pernambuco

Apesar da grande responsabilidade do sindicato em conduzir o movimento com seriedade e determinação, Jordão acredita que o maior mérito dessa conquista foi dos médicos: "A vontade do coletivo prevaleceu. Foi a indignação dos profissionais que gerou mais de 500 pedidos de exoneração quase ao mesmo tempo. As assembléias da categoria reuniam de 100 a 600 médicos, um exemplo de mobilização difícil de se ver", aponta.

CONTO: VIDA E METAMORFOSE DO DR. EPIDAURO, UM MÉDICO DO PRONTO-SOCORRO

(Adaptado do conto O arquivo de Victor Giudice)

No fim de um ano de trabalho, o dr. Epidauro obteve uma redução de 15% em seus vencimentos. Aquele era seu primeiro emprego. Não se mostrou orgulhoso, embora tenha sido um dos contemplados. Afinal, esforçara-se. Atendera uma média surpreendente de dez pacientes por hora no ambulatório, além de cuidar de mais de 25 pacientes críticos no politrauma, superando a falta de quase tudo: luvas, sondas, seringas, medicamentos, algodão, enfermeiras, paciência. Jamais tivera uma falta ou atraso. Limitou-se a sorrir, a agradecer encabulado e meio sem jeito.

No dia seguinte, mudou-se para um quarto mais longe do centro. Com o salário reduzido, teria que pagar um aluguel menor. Passou a tomar duas conduções para chegar ao trabalho. Acordava mais cedo, e isso parecia aumentar-lhe a disposição.

Dois anos mais tarde veio outra recompensa. Comunicaram-lhe o segundo corte salarial. Dessa vez, o hospital atravessava um período excelente, um choque de gestão, e isso se refletia nas condições de trabalho. A redução foi um pouco maior: 17%. Novos sorrisos, novos agradecimentos, nova mudança.

Agora o dr. Epidauro acordava às cinco da manhã. Esperava três conduções. Em compensação, comia menos. Apesar de não ser vaidoso, ficou mais esbelto. Sua pele tornou-se menos rosada. O contentamento aumentou. Prosseguiu a luta.

Porém, nos quatro anos seguintes, nada de extraordinário aconteceu. O dr. Epidauro preocupava-se. Perdia o sono, envenenado em intrigas de colegas. Torturava-se com as incompreensões humanas. Passou a dobrar os plantões. Dobrados, os plantões rendiam menos. Trabalhava 72 horas seguidas. Uma tarde, quase ao final do expediente, foi chamado pelo diretor: "Dr. Epidauro, nosso hospital tem uma grande dívida com o senhor". O dr. Epidauro abaixou a cabeça, em sinal de modéstia.

O diretor, olhar solene e deplorável, observou: "Sabemos de todos os seus esforços. É nosso desejo dar-lhe uma prova substancial de nosso reconhecimento". O coração parava.

"Além de uma redução de mais 16% em seu ordenado, resolvemos, na reunião de ontem, rebaixá-lo de posto. A partir de amanhã, o senhor será o inspetor diário dos marrecos e comadres do Pronto-Socorro, trabalhando em conjunto com a Comissão de Infecção Hospitalar. Satisfeito?"

A revelação deslumbrou-o. Todos sorriam.

"E como o senhor bem merece, sem direito a férias. Contente?"

Radiante, o dr. Epidauro gaguejou alguma coisa inteligível, cumprimentou o diretor e voltou ao trabalho.

Como sinal de sua atual importância e regalia, o quarto de plantão já fora adaptado para uma moderna sauna, com todo conforto. Dormia com a bochecha grudada na napa de baba, naquele travesseiro sem fronha. Quase sempre de cuecas, para aproveitar melhor o calor intenso.

Mais uma vez, mudou-se para mais longe. Finalmente deixara de jantar. O almoço reduzira-se a um sanduíche frugal, engolido às pressas. Emagrecia a olhos vistos, sentia-se mais leve, mais ágil. Não havia necessidade de muitas roupas. Eliminara, por fim, certas despesas inúteis: banhos, sabonetes, desodorantes, corte de cabelo, lâmina de barbear, essas bobagens.

No novo lar, no quartinho estreito, o dr. Epidauro não pensou em nada. Dormiu pacífico em meio ao silêncio do subúrbio.

Chegava ao barracão às onze da noite, quando não pernoitava no hospital. Levantava-se bem disposto às três da madrugada. Esfarelava-se nos vários ônibus, para garantir meia hora de antecedência. Trabalhava em três ambulatórios, na UTI, nos queimados, no bloco cirúrgico. No tempo restante, infelizmente exíguo, regulava as comadres e marrecos, conforme sua competência e recente nomeação.

A vida foi passando com novos prêmios. O corpo era um monte de rugas sorridentes. Resultado de milhares e milhares de plantões e milhares de noites mal dormidas.

Quando completou 40 anos de serviço ininterrupto, foi convocado novamente. "Dr. Epidauro, o senhor acaba de ter o seu salário eliminado. E a partir de hoje, acabam todos os seus direitos trabalhistas."

O crânio seco comprimiu-se. Do olho amarelo do dr. Epidauro escorreu um líquido tênue. A boca e o queixo tremeram, mas nada disse. Sentia-se cansado. Mas, atingira todos os objetivos que perseguira durante a vida. Era a vitória, tentou sorrir: "Agradeço tudo que fizeram em meu benefício, mas desejo requerer minha aposentadoria".

O diretor, surpreso, não compreendeu e, como de hábito, deu um murro na mesa: "Mas dr. Epidauro, logo agora que o senhor está desassalariado! Por quê?! Dentro de poucos meses terá que pagar a taxa inicial para continuar em nosso corpo clínico. Desprezar tudo isso? Tanta dedicação! Quarenta anos de convívio! O senhor ainda está bem, saudável, só um pouco magro, tem raciocínio clínico, ótima produtividade. O que acha?"

Dr. Epidauro afastou-se. O lábio murcho estendeu-se. A pele enrijeceu, ficou lisa. A estatura regrediu e a cabeça se fundiu ao corpo. As formas desumanizaram-se, muito plenas. Nos lados restaram arestas. Os brônquios transformaram-se em mangueiras verdes e amarelas, arquejantes. Foi adquirindo uma cor neutra e cinzenta. Os olhos agora piscavam em verde e amarelo. A boca mínima virou um apito estridente de alarme.

O dr. Epidauro transformara-se, enfim, num respirador de volume.

Gilberto Nable

Autor de Menino Abstrato (Contos, 1988), Percurso da Ausência (poemas, editora 7 letras, 2006) e O Mago sem Pombos (poemas, editora 7 letras, 2008). Plantonista do HJXXIII há 20 anos.

CARTA DO LEITOR

A postura democrática e a transparência sempre fizeram parte das diretrizes da atual gestão do Sinmed-MG. É dentro dessa perspectiva que o "Trabalho Médico" publicou, na última edição, uma carta do médico Edson Recedive Borges. E é também em nome dessa democracia que respondo a algumas questões levantadas pelo dr. Edson.

O primeiro ponto que eu gostaria de contestar é quando o sr. diz: "Desde que resolvi encarar os jornais das nossas entidades, parei de ter dúvidas de que somos mesmo verdadeiros idiotas". Quero dizer que, ao invés de ficar em casa "encarando" jornal médico, eu tenho encarado estradas, buracos, reuniões, assembléias, noites adentro trabalhando em prol da classe médica. Ao invés de encarar jornal criamos, há 17 anos, a Comissão Estadual de Defesa do Médico, uma parceria do sindicato com a Associação Médica, que vem atuando na defesa do profissional ético. Eu pergunto: que projeto o sr. tem para melhorar a vida do médico e das entidades? Não seria melhor, ao invés de criticar, que o sr. colaborasse com idéias, sugestões?

Em outro trecho, o sr. pergunta: "As entidades médicas, o Sinmed-MG, a AMMG, a AMB, o CFM, o CRM, todas, estão debruçadas em busca de um entendimento mais claro e objetivo da situação do médico?" Eu respondo: sim, estão. Os atuais diretores das entidades não estão "encarando" jornal, estão "encarando" é trabalho mesmo, assembléia atrás de assembléia, e tantas outras lutas que tragam ganhos para a categoria.

Também discordo quando o sr. diz: "Nossas entidades de classe, via de regra, estão com a visão deslocada da realidade do médico". Pelo contrário, elas estão com a visão muito focada na realidade do médico e, cada vez mais, juntas nessa luta, o que é muito bom. O sr. não está conhecendo o seu sindicato. Sugiro vir aqui, consultar as atas que estão à disposição dos médicos e onde estão relatadas as campanhas da entidade na capital e em várias cidades do interior. Nacionalmente, também não existe visão deslocada, temos participado de todas as grandes lutas, como a busca de um piso nacional para a categoria e a aprovação da lei que regulamenta a EC 29.

Quando o sr. diz na carta que para ler o balanço financeiro do sindicato precisa de um personal contabilista (o balanço completo está no site), que não foi comunicado sobre a data da assembléia (divulgada em jornal de grande circulação), ou questiona o número de médicos que foram à assembléia, eu pergunto: na situação atual que a medicina está, com a saúde pública desse jeito, não é muito picuinha ficar preso a isso?

Por fim, gostaria de dizer que se a ouvidoria geral do sindicato colocou à sua disposição um espaço na edição anterior do jornal, não foi como o sr. disse: "Uma sábia atitude para não responder a quem o contradiz" e, sim, o cumprimento de um compromisso assumido em campanha de atuar democraticamente e com transparência. O Sinmed-MG está e estará sempre aberto a críticas construtivas e a idéias que possam contribuir para o aperfeiçoamento da entidade e trazer ganhos aos médicos. A ironia, portanto, não procede.

Termino com um convite: ao invés do sr. ficar "encarando" os jornais das entidades médicas, por que não vem ao sindicato para conversar, contribuir com idéias, participar das lutas da sua categoria profissional? Esperamos você de braços abertos.

Do colega que muito o estima,

José Alvarenga Caldeira - ginecologista

SERVIÇOS

SINMED-MG A SERVIÇO DOS MÉDICOS. AGUARDAMOS SUA VISITA

Início do ano é sempre um bom momento para relembrar aos médicos alguns dos serviços oferecidos pelo Sinmed-MG. O leque é grande: vai desde assessoria jurídica até cursos e convênios com estabelecimentos diversos. Para usufruir dos benefícios, é preciso se filiar ao sindicato e estar em dia com as contribuições social e sindical. Estamos de portas abertas para receber você e esclarecer dúvidas.

ASSESSORIA JURÍDICA

O Sinmed-MG coloca à disposição dos médicos um corpo de advogados de primeira linha para defendê-los em várias áreas do Direito. Todas as demandas do jurídico são coordenadas pelo sindicato, que faz o encaminhamento do médico para atendimento na própria sede ou para os escritórios parceiros.

OUVIDORIA SINDICAL

Todos os médicos, sindicalizados ou não, podem entrar em contato com a Ouvidoria Sindical para fazer reclamações, críticas, sugestões e propostas sobre a administração, as ações institucionais e as diretrizes gerais da entidade. A iniciativa, pioneira entre os sindicatos, mostra a preocupação da atual diretoria em trabalhar de forma democrática e em sintonia com a categoria. A Ouvidoria recebe as demandas, verifica a pertinência e faz o encaminhamento para a diretoria. Contato pelo site do Sinmed-MG (*www.sinmedmg.org.br*) ou pelo telefone (31) 9233-1533.

COMISSÃO ESTADUAL DE DEFESA DO MÉDICO

A acusação injusta de erro é uma das situações mais terríveis que um médico pode enfrentar. Para defendê-lo, existe a Comissão Estadual de Defesa do Médico, que conta com a participação da diretoria do sindicato. Criada em 1991, a Comissão Estadual de Defesa do Médico (CEDM) é resultado de uma importante parceria entre o Sinmed-MG e a Associação Médica de Minas Gerais (AMMG). Veja o que a CEDM faz pelo médico:

- Orienta profissionais que se sintam ameaçados de denúncias ou estejam sendo acusados injustamente de erro médico.
- Presta assessoria jurídica gratuita no caso do processo já concretizado.

RP Comunicação

Sede do Sinmed-MG, no bairro São Lucas

- Oferece consultoria gratuita sobre como se comportar perante a mídia.
- Realiza um trabalho preventivo, por meio de palestras em entidades e centros médicos em geral.

Como utilizar os serviços: podem recorrer à Comissão Estadual de Defesa do Médico os profissionais filiados ao Sinmed-MG e à AMMG quites com as duas entidades. Os médicos que ainda não se associaram são atendidos mediante filiação e pagamento de uma taxa de carência no valor da anuidade de cada entidade.

As consultas devem ser agendadas antecipadamente na AMMG (de fevereiro a julho), pelo telefone (31) 3247-1618; e, no Sinmed-MG (de agosto a dezembro), pelo telefone (31) 3241-2811. A cada semestre, as reuniões acontecem alternadamente nas duas entidades.

ALVARÁ PARA CONSULTÓRIOS

O Sinmed-MG orienta e faz o encaminhamento na Prefeitura do alvará de funcionamento e localização para a abertura de consultórios médicos. Solicite o serviço pelo telefone (31) 3241-2811.

INSCRIÇÃO NO ISSQN

O sindicato auxilia na documentação necessária e nos encaminhamentos para inscrição do médico junto ao ISSQN - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza.

CARTÃO DE VANTAGENS

O Cartão de Vantagens do Sinmed-MG oferece desconto em mais de 200 estabelecimentos diferentes aos médicos sindicalizados e em dia. O benefício é uma parceria com a Federação Nacional das Cooperativas Médicas (Fencom). Solicite o seu cartão na secretaria do sindicato, por telefone ou pessoalmente.

Sindicalização: o caminho para melhorar as condições do trabalho médico

O Sinmed-MG é o fórum adequado para o médico lutar por seus direitos, melhores salários e condições de trabalho dignas. Uma entidade forte se faz com a participação e o apoio da categoria.

Como se sindicalizar: todo médico pode se sindicalizar assim que tiver o Registro Profissional do Conselho Regional de Medicina. Basta ir ao sindicato com a carteira do CRMMM e quitar a contribuição social. Os médicos residentes que já contribuem com a Associação Mineira de Médicos Residentes (Amimer) são isentos do pagamento da contribuição social, caso queiram se filiar ao Sinmed-MG. Se esse é o seu caso, procure o sindicato e faça parte, desde já, dos quadros da entidade.

Contribuições sindical e social: é com os valores arrecadados nas contribuições sindical e social que o Sinmed-MG pode realizar ações em prol da categoria em todo o Estado. Contribuindo, o médico ajuda a entidade a lutar por melhorar condições salariais e de trabalho para todos. A contribuição sindical é um tributo federal, equivalente a um dia de trabalho, obrigatório, previsto na Constituição Federal e nos artigos 578 e 580 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A contribuição social é uma contribuição paga pelo profissional que se associa, espontaneamente, ao Sinmed-MG.

Valores: em Assembléia Geral Ordinária realizada no Sinmed-MG, dia 22 de dezembro, foram definidos os novos valores das contribuições: R$160 (sindical) e R$171.72 (social).

ATUALIZE SEU CADASTRO

É muito importante que os médicos mantenham seu cadastro em dia no Sinmed-MG. Só assim, poderão acompanhar de perto a atuação do sindicato e receber correspondências diversas.

A atualização pode ser feita pelo próprio site da entidade: *www.sinmedmg.org.br*

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO:
Sindicato dos Médicos de Minas Gerais – Sinmed-MG
Rua Padre Rolim, 120 - São Lucas
CEP: 30130 090 - BH - MG